

Em 1980, uma redução muito expressiva da dívida pública interna

por Alair Barbosa
do Rio

A dívida pública interna da União sofreu uma redução expressiva, em termos efetivos, nos primeiros seis meses deste ano, segundo dados obtidos por este jornal, ontem, no Rio. Em dezembro do ano passado, o saldo em circulação de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e Letras do Tesouro Nacional era de Cr\$ 521,19 bilhões e no final do mês passado esse saldo atingiu Cr\$ 580,93 bilhões, numa expansão nominal de 11,5%, que significa queda real porque a inflação se elevou 40,5% no período.

Houve também uma alteração importante na composição dessa dívida. Ago-

ra, os papéis de longo prazo (as ORTN) tem um volume em circulação muito superior aos dos títulos de curto prazo (LTN), melhorando o perfil da dívida interna. Em dezembro, as LTN representavam 51,8% do total e agora em junho essa participação caiu para apenas 35,8%. O saldo de LTN no período sofreu uma queda, em termos nominais, de 23%, passando de Cr\$ 270 bilhões para Cr\$ 208 bilhões, enquanto o de ORTN registrava um aumento de 48,5%, passando de Cr\$ 251,16 bilhões para Cr\$ 372,93 bilhões.

Nesse mesmo período houve também alguns Estados que aproveitaram as melhores condições de mer-

cado para os papéis de correção monetária, colocando um volume apreciável de novos títulos em circulação. É o caso, por exemplo, de Santa Catarina, com expansão de 486,15% no seu saldo, que passou de Cr\$ 1,14 bilhão, em dezembro, para Cr\$ 6,69 bilhões em junho último. Dos seis Estados com papéis em circulação, foi o que mais ampliou o seu saldo. Também a Bahia registrou um bom desempenho nos últimos seis meses, aumentando o seu saldo em 60,64%, que passou de Cr\$ 3,1 bilhões para Cr\$ 4,98 bilhões no período.

O Estado que colocou menos papéis nesse período foi o Rio de Janeiro, com acréscimo de tão-somente

PAPÉIS COM CORREÇÃO MONETÁRIA

	Dez/79	Jun/80	Evolução
	(em Cr\$ milhões)		(%)
ORTN	251.159	372.930	48,5
MG	11.368	16.639	46,37
SP	36.554	48.799	33,50
RS	12.267	16.096	31,21
RJ	15.052	18.823	25,05
BA	3.102	4.983	60,64
SC	1.141	6.688	486,15

Fonte: Banco do Brasil — Gerof

25,05%, o que representa um decréscimo em termos efetivos, uma vez que a inflação atingiu 40,5%. São Paulo, que tem o maior volume em circulação, também viu o seu saldo decrescer, em termos efetivos, com um aumento de apenas 33,5%.